

016

TRADIÇÃO, MITO E HISTÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NA OBRA DE PEPETELA.

Anselmo Peres Alos, Jane Fraga Tutikian (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras – UFRGS)

Este trabalho faz parte do projeto A História Roubada que busca a releitura da história de Angola, através da reconstituição mítica proposta na obra de Pepetela. Aqui, procura-se rastrear como é articulada a identidade angolana dentro das relações entre o discurso histórico, a tradição e a (re)mitologização em "Lueji: o nascimento dum império". A História legitima a tradição, fixada por Pepetela como elemento fundamental da restituição identitária de Angola, em tempos de reconstrução cultural pós-colonialismo. Através do cruzamento de dados históricos referentes a Angola e do texto literário, analisa-se a ressacralização do mito da mulher fundadora e conciliadora, representada por Lueji, na tradição, e pela bailarina Lu no presente histórico. O passado imaginário da tradição é resgatado e da sua fusão com o real objetivo nasce a identidade de Angola. Lueji quebra as tradições, pois a ruptura com o passado dessacraliza antigas estruturas de pensamento; Lu resgata a tradição, em um processo de ressacralização do passado e dessacralização do presente, cristalizando a síntese destes dois planos no bailado montado por seu grupo de dança. É através das múltiplas vozes que a tradição se revela em diferentes visões. Dado o caráter de hibridação entre tradição e presente histórico, é possível a aproximação da obra à constituição de um terceiro espaço, onde o resgate do passado e sua fusão com o presente mostram-se como alternativa, em uma nação onde a superposição cultural praticamente apagou a identidade telúrica do homem angolano com sua nação.